VISÃO DE D. IZABEL DE OLIVEIRA GALVÃO E LUTA COM O DEMÔNIO QUATRO VÊZES

VISÃO DE D. IZABEL DE OLIVEIRA GALVÃO E LUTA COM O DEMÔNIO QUATRO VÊZES

ROMANCE DA VIDA DE DONA IZABEL DE OLIVEIRA GALVÃO

Escrito por ela

— 1 —

Agora determinei
A fazer a narração
Contar aqui um passado
Sem exageração
Peço para os leitores
Prestar bem atenção.

— 2 —

Sempre lutei com a sorte
Sem dela ter rancor
Porem sempre ao contrário
A sorte me acompanhou
Então para o sofrimento
Foi que ela me dotou.

— 3 —

Com a idade de 18 anos
Resolvi a me casar
Pensava que o casamento
Fosse uma auriola sem par
Agora aqui eu cancelo
Para a história narrar.

— 4 —

De todos meus sofrimentos
Faço aqui uma retórica
Suportei com paciência
Como mulher católica
O que mais me fez sofrer
Foi a arte diabólica.

— 5 —

Corria o ano de 52
Estava longe de pensar
Que era uma época
De cumprir o meu penar
Da forma que aconteceu
Eu agora vou contar.

— 6 —

Foi a 7 de dezembro
Faço declaração
Quando a bondade de Deus
Teve de mim compaixão
Deu-me então um aviso
Por meio de uma visão.

— 7 —

Acordei a meia noite
Quando ví clarear
Ví as nuvens se unirem
E depois se separar
Ví saír muito relampago
Ví depois tudo acalmar.

— 8 —

Quando cessou o relampago
Ví uma mão pousar
Ví então umas vozes
Por cima da cabeca passar
E o que as vozes disseram
Agora vou declarar.

— 9 —

Outrossim, caros leitores
Vou suspender a narração
Para contar a tristeza
Que dominava o coração
Quando eu ia a Igrêja
Fazer minha adoração.

— 10 —

Diante do Sacrário
Eu ia me ajoelhar
Era grande a tristeza
Que fazia me dominar
Descia as lágrimas aos borbotão
Meu consolo era chorar.

— 11 —

Eu pedia a Deus
Que me quizesse valer
Me desse resignação
Do que ia me suceder
E as palavras da visão
Eu agora vou dizer.

— 12 —

A mão do Altissimo
Ouví a vóz declarar:
Eis aí a significação de tuas lágrimas
E ví a mão baixar
Quando de subito senti
Os meus cabelos puxar.

— 13 —

Todo o meu corpo estremeceu
Fiquei como suspensa no ar
Meu marido acendeu a luz
Ele não fez demorar
Passei a visão a contar.

— 14 —

Não teve duvida meu esposo
Tudo ele acreditou
Peguei no meu terço
Junto comigo rezou
Desse dia em diante
O sofrimento redobrou.

— 15 —

Tendo passado alguns dias
Uma forte tentação
De espirito diabólico
Era uma perseguição
Quatro vezes seguido
Eu lutei com o cão.

— 16 —

Com uma furia selvagem
Ele vinha p'ra me agarrar
Eu gritava por Jesus
Ele não podia me tocar
Vendo que não conseguia
Resolvia se retirar.

— 17 —

De toda forma o Demônio
Tentou me dominar
Então mudou de aspecto
Para puder me pegar
Isso pela terceira vez
Mas não tentou me agarrar.

— 18 —

Quando olhei para o cão
Uma raiva se apoderou
Dentro do meu coração
O ódio então se gerou
Vai-te embora diabo !!!
Aí o demônio avançou.

— 19 —

Avançou em cima de mim
Como para me agarrar
Porem não conseguiu
Ví suas mãos rebolar
Uma coisa em cima de mim
Que eu não pude enchergar.

— 20 —

Estava naquela agonia
Dei um grito e me acordei
Julio, acenda a luz
Porque com mêdo fiquei
Ele acendeu a luz
E dessa forma me expressei.

— 21 —

Eu disse para meu marido
Escute o que vou contar
Da fôrma que o Demônio
Vinha me atentar
E da forma que êle pôde
O feitiço me jogar.

— 22 —

Alguns dias depois
Era forte a sensação
Era uma quentura no corpo
Oh! que tamanha aflição
Uma bisourada na cabeça
Era medonha a confusão.

— 23 —

Nunca pensei ser feitiço
Para mim era ilusão
Esse negocio de feitiço
Eu não acreditava não
Recorrí a medicina
Porem tudo foi em vão.

— 24 —

E tive a visão a 7 de dezembro
E a nove minha mãe faleceu
E a sete de abril
Nova visão me apareceu
Entre dormindo e acordada
Vou contar como se deu

— 25 —

Sonhei que ia para o Acre
Fui uma velha avistando
Com um terço na mão e gemendo
A ela fui saudando
O coração de Jesus te acompanhe
E por ela fui passando.

— 26 —

Ela passou por mim
Eu em pé fiquei olhando
Ela disse Deus te abençoi
Quando foi se retirando
Pronunciou outra palavra
Quando eu fui me acordando.

— 27 —

Sua mãe! Ouví a vóz soar !!
Eu aí me levantei
Fui meu rosário rezar
Oferecí para a alma de minha mãe
Para ela se salvar
Oferecí mais orações
Aí fui me deitar.

— 28 —

Já estava nessa data
Em grande sofrimento
Deus! Tem piedade de mim
Já me sinto sem alento.
De súbito quando me veio
Uma idéia no pensamento.

— 29 —

Pedí a Deus que me desse
A sua proteção
Se minha mãe achou graça diante de vóz
Tende de mim compaixão
Minha mãe pede a Deus para que
Eu seja livre de tamanha aflição.

— 30 —

Fiz a prece e adormecí
E dormindo sonhei
Com uma panela cheia de barro
Com meu retrato no meio
Um pé de urtiga plantado em cima
A sonhar continuei.

— 31 —

Tambem uma vela acesa
Depois começei a vomitar
Vomitei tanta coisa
Que me fez admirar
Onde vomitei dois Bisouros
Triste ficava a pensar.

— 32 —

Vomitei um objéto
Que declarar eu não sei
Saía tanta coisa do corpo
Não conheci mais notei
Depois que sonhei tudo isso
Aí me acordei.

— 33 —

Quando me acordei
Comecei a imaginar
Isso só sendo feitiço
Que mandaram me botar
Nisso peguei no sono
Tornei de novo sonhar.

— 34 —

Ví que chegava uma pessôa
Como quem dá um roteiro
Sentava uma placa de duas cores
Como ponto certeiro
Preto para a vizinha
E branco para o macumbeiro.

— 35 —

Tinha uma casa de batuque
Bem em frente da minha
Justamente de luto estava
Essa minha visinha
Por fora pele de ovelha
E por dentro uma lobinha.

— 36 —

Mirei aquela placa
Desapareceu e eu acordei
E passei a refletir
Porem não suportei
Me encontrei com ela
E dessa forma falei.

— 37 —

A senhora mandou me botar feitiço!
Ela fez tudo para negar
Disse que eu era mentirosa
E não podia provar
Quem me disse não mente
Estou pronta para sustentar.

— 38 —

Elas então se juntarem
Fizeram uma romaria
Foram dar parte de mim
Lá na delegacia
O delegado mandou-me chamar
E perguntou-me o que havia

— 39 —

Então Dona Izabel!
Que é que a senhora está fazendo
Insultando estas mulheres
Ele foi logo me dizendo
Ouví estas palavras
E fui logo respondendo.

— 40 —

Absolutamente, senhor delegado!
Respondi dessa maneira
O que eu disse para elas
Que eram bruxas feiticeiras
Se falo altivamente
É por ser palavras verdadeiras.

— 41 —

Perguntou-me o delegado
Se eu podia provar
Eu disse foi feito oculto
Mas tinha testemunha ocular
E essa testemunha era Deus
Que nada se pode ocultar.

— 42 —

Então quem lhe disse foi Deus?
Eu não posso acreditar
Que Deus não descia do céu
Para comigo falar
Assim nessas condições
Eu não podia provar

— 43 —

Eu disse Sr. delegado
Segundo os planos meus
O que é impossivel para o homem
E possivel para Deus
O delegado ficou pensando
Calculando os planos seus.

— 44 —

Vendo então o delegado
Que nada podia fazer
Nós levou para a Central
Para lá se resolver
Eu agora vou contar
O que me veio suceder

— 45 —

Chegando na Central
Lá não foi cousa pouca
Contei a mesma história
Que quase ficava rouca
Então eles disseram
Que eu estava louca.

— 46 —

Então eles me levaram
Para o doutor examinar
O Dr. disse que eu estava bôa
Não precisava receitar
Eles pegaram um papel
Deram ao doutor para assinar.

— 47 —

Eles pegaram o papel
Como quem estava concicio
Logo que o doutor saiu
Botaram em exercicio
Dizendo que eu estava louca
Me mandaram para o hospicio.

— 48 —

Aqui faço uma pausa
Quero dar declaração
Que na noite anterior
Eu tinha tido outra visão
Da forma que eu ví
Vou dar a explicação.

— 49 —

Eu fui dormir quando deu-me
Vontade de fazer penitencia
Levantei-me orei a Deus
Como mandava a conciência
Quem não quizer acreditar
É porque não tem experiencia.

— 50 —

Assim que me deitei
Ví na vista clarear
Ví o céu com as estrelas
E ví relampiar
Quando sumiu o relampago
Ví um carro passar.

— 51 —

Era todo fechado
O carro que ví passar
Eu não conheci o carro
Fiquei a imaginar
Meu Deus! será algum carro
Que nós irá atropelar?

— 52 —

A grande bondade de Deus
Eu não posso agradecer
O carro parecia da polícia
Eu não pude conhecer
Só no caminho do hospício
É que eu pude compreender.

— 53 —

Era caso de policia
Mas não tive compreensão
Só no caminho do hospicio
É que me lembrei da visão
Se não me veio na lembrança
Eu tinha feito questão.
Era triste minha situação.

— 54 —

Eu quiz me opor
Quando me veio na lembrança
Que Deus mostrou-me a visão
Era para mim ter confiança
Eu então me comportei
E fiquei na esperança.

— 55 —

Embora resignada
Me apertava o coração
Entrei no meio dos doidos
Era grande a admiração
Exclamavam! Não é doida
E diziam é um peixão!!

— 56 —

Ninguem da família
Sabia onde eu estava
Com confiança em Deus
Alguem de casa eu esperava
Quando meu marido soube
Então ele lá chegava.

— 57 —

A enfermeira entrou
E foi me avisar
Que meu marido estava aí
E passamos a conversar
Ficou tudo acertado
No outro dia ir me buscar.

— 58 —

A quarta vez que o Demônio
Vinha a obra completar
Avançando para mim
Com furia para me pegar
Da forma que se passou
Eu agora vou contar.

— 59 —

A última vez que o Demônio
Veio onde eu estava
Meu marido é testemunha
Pois viu o que se passava
Me chamava eu respondia
Porem não lhe declarava.

— 60 —

O que era que comigo
Estava se passando
Eu via sempre uma mulher
Atraz de mim me olhando
Assim a luta com o demônio
Ia continuando.

— 61 —

No auge do desespero
Vou contar o que sucedeu
Quanto era agonia
E o desespero meu
Gritei pelo Arcanjo São Miguel
Nisso um homem apareceu.

— 62 —

Com o dedo em riste
Para o demônio apontou
O demônio quando viu
Deu um pulo e se espantou
Correu todo agachado
E nunca mais voltou.

— 63 —

Quando o meu sofrimento
Peiorava dia a dia
Ninguem acreditava
Em nada que eu dizia
Elevava meu pensamento
A Deus e a Virgem Maria.

— 64 —

Quando a quentura aumentava
Eu só faltava correr
Se danava a besourada
Oh! meu Deus que padecer
Vela indiana e o cigarro "Aza"
Era quem vinha me valer.

— 65 —

Eu tinha uma grande
Mercearia arrojada
Quando eu me lembro disso
Fico desconsolada
A macumba botou abaixo
Levado pela vizinha malvada.

— 66 —

Iam as cousas nesse pé
Quando eu soube da noticia
Que o macumbeiro foi preso
Pelo delegado de policia
Que na delegacia tocou fogo
Em toda sua malícia.

— 67 —

Deu-lhe mais uma bôa sóva
E botou-lhe no xadrez
Por sua pervercidade
E ficar mais cortêz
E deu-lhe um prejuizo que êle
Chorou mais de uma vez.

— 68 —

Encontraram meu retrato
Numa panela guizado
Encontraram uma vela acêsa
E um pé de urtiga plantado
O que eu disse na polícia
Foi tudo confirmado.

— 69 —

Eu então determinei
Como era natural
Ir falar com o delegado
Fui bater lá na Central
Falei a verdade ou não
Ele disse a senhora é a tal

— 70 —

E fiquei toda chagada
E era forte a humilhação
Acompanhada de insultos
Parecia uma maldição
Só Deus é sabedor
De minha grande aflição.

— 71 —

Sem saber o que fizesse
Ficava triste a pensar
Pedia a Deus que desse
Jeito para me curar
Orando a Deus ele mostrou
Aonde eu podia me tratar.

— 72 —

Assim vagando na rua
Entabolei conversação
Dizendo que estava enfeitiçada
Me deram informação
Que tinha uma mulher que curava
Segui na direção.

— 73 —

Chegando lá bati palma
E fiz declaração
Que tinha ido lá
Que me deram informação
Então lá declarei
A minha situação.

— 74 —

Minha cara senhora
Vou lhe falar a verdade
Eu mesmo não sei de nada
Mas Deus é pai de bondade
Tenha fé na Virgem Maria
E na Santissima Trindade.

— 75 —

Que com ajuda de Deus
Tudo pode se realizar
Pois o dom que eu tenho
Só Deus pode tirar
Porque foi dado por ele
Eu não posso ocultar.

— 76 —

Assim meus caros leitores
São palavras verdadeiras
Se hoje me acho curada
Graças a Deus e a dona Antonia das Palmeiras
Pois o meu sofrimento
Não era brincadeira.

— 77 —

Que Deus lhe dê muitas luzes
E muitas felicidades
Muitos anos de vida
E muita prosperidade
Pois dela recebí
Fineza e muita bondade.

— 78 —

Tambem quero agradecer
Com muita satisfação
Ao tenente Rivaldo
Com a sua resolução
Pois achei tanta vantagem
Na sua coragem e disposição.

— 79 —

Pois o tenente Rivaldo
Devia ser premiado
Com uma medalha de ouro
Pelo Governo do Estado
Pois tem merecimento
Pelos serviços prestado.

— 80 —

Ao digno Governador
Por ser honesto e honrado
Proteja a dona Antonia
Que sempre esteve ao seu lado
Que Deus sempre lhe proteja
Como Governador do Estado.

— 81 —

Desculpe caros amigos
Se não está corretamente
Pois não tenho saber
E não sou muito eloquente
Apenas o que possuo
É ser um pouco inteligente.

— 82 —

Aqui vou findar
Essa fraca narração
Só disse o que foi verdade
Sem haver excepção
Elevo meu pensamento
Izabel Oliveira Galvão.

— 83 —

Nesses versos dou provas
O que está escrito é verdade
Só conto o que foi passado
Falo com sinceridade
Nessas palavras descrevo
Toda pervercidade.

CHULA

— 84 —

Minha gente venham vê
Macumbeiro no cacêtéte
Minha gente venham vê
O tenente pintou o sete.

— 85 —

Minha gente venham vê
Não é casa de formiga

— 86 —

É o retrato de Dona Bela
De baixo de um pé de urtiga.
Minha gente venham vê
Estou falando com franqueza

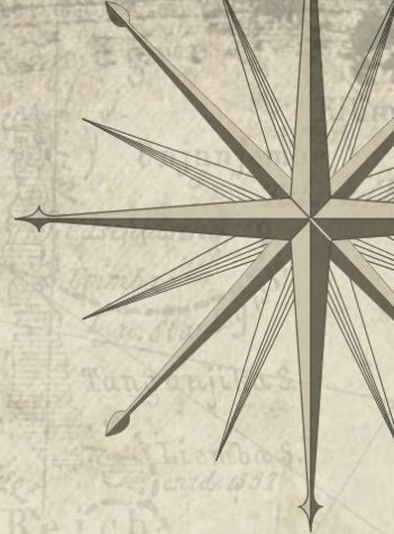
— 87 —

Alem do pé de urtiga
Ainda mais uma vela acêsa,
Minha gente venham vê
Uma coisa real

— 88 —

A macumbeira pegou fogo
No posto policial.
Minha gente venham vê
O tenente entrou em jogo
E no posto policial
A macumbeira pegou fogo.

FIM

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E
MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM

CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA